

RELATÓRIO DE GESTÃO
EMBAIXADA DO BRASIL JUNTO AO REINO DA BÉLGICA
EMBAIXADOR ANDRÉ MATTOSO MAIA AMADO

I - Panorama político recente

2. As eleições parlamentares de maio de 2014 resultaram, pela segunda vez, em vitória do partido nacionalista flamengo N-VA (Nieuw-Vlaamse Alliantie). A agremiação liderada pelo Deputado Federal e Prefeito de Antuérpia Bart De Wever já havia conquistado a maioria dos assentos em 2010, mas ficara de fora do governo do socialista Elio Di Rupo (2011-2014) em razão do caráter manifestamente antisistêmico do seu programa separatista.

3. A eleição de mais de um quinto dos membros da Câmara em 2014 (33 de 150) deu novo impulso ao N-VA e abriu caminho para a inédita participação dos nacionalistas flamengos em uma coalizão federal, ao mesmo tempo em que afastou os socialistas do Executivo belga pela primeira vez em 25 anos. Se, durante o governo Di Rupo, prevaleceu o equilíbrio entre as duas maiores comunidades linguísticas (francófona e neerlandófona), assim como entre as principais "famílias" políticas da Bélgica (Socialistas, Liberais e Democratas-Cristãos), a maioria formada após o pleito de 2014 contou apenas com um partido francófono (Mouvement Réformateur/MR), coligado a três partidos neerlandófonos (N-VA/Nieuw-Vlaamse Alliantie; CD&V/Christien-Democratisch & Vlaams; e OPEN VLD/Open Vlaamse Liberalen en Democraten), todos de direita ou, no caso do CD&V, de centro-direita.

4. De acordo com a tradição local, procurou-se nomear a coalizão com base nos símbolos e cores dos partidos, o que deu origem à coligação "suédoise", em alusão às cores azul e amarela das bandeiras de MR, Open VLD e N-VA, e à cruz, símbolo do CD&V. Em razão da discrepância entre regiões e ideologias, a expressão "kamikaze" foi igualmente popular durante o processo de formação do novo governo, sobretudo entre os membros da oposição.

5. Não obstante a inequívoca vitória nas urnas, Bart De Wever e os demais líderes do N-VA tiveram que abrir mão, temporariamente, dos seus objetivos separatistas. Um "acordo de cavalheiros" entre o N-VA e os demais membros da coalizão previu a suspensão de quaisquer discussões sobre reforma institucional na Bélgica até as próximas eleições, previstas para 2019. Embora tenha servido para garantir a participação dos

nacionalistas flamengos, a medida não foi suficiente para livrar a "suédoise" de muitos problemas durante a negociação do acordo de governo. Nomeado "formador" pelo Rei Philippe, Bart De Wever entregou o cargo após poucas semanas, por não ter logrado arregimentar apoio ao programa proposto. Optou-se, então, por uma dupla de "co-formadores", composta por Charles Michel (MR) e Kris Peeters (CD&V). Seguiu-se longo período de indefinição, durante o qual se destacou, de forma negativa, a demora da Bélgica em indicar representante para a Comissão Europeia (CE). À pressão comunitária somava-se, em âmbito interno, o "confronto máximo" prometido pelos socialistas e sindicatos, contrários à agenda liberal e às medidas de austeridade sinalizadas pela "suédoise" (corte de gastos públicos, alteração das regras de aposentadoria, limite de prazo para o seguro-desemprego, extinção do mecanismo de indexação salarial), e à redução da contribuição patronal das empresas aos sindicatos.

6. Em outubro de 2014, chegou-se, finalmente, a um acordo sobre o programa de governo. Marianne Thyssen, do CD&V, foi indicada para a CE, o que, na prática, tirou os Democratas-Cristãos flamengos da disputa pela chefia do governo federal. (Os cargos de Comissário Europeu e Primeiro-Ministro têm importância equivalente na Bélgica, pelo que raramente são preenchidos pelo mesmo partido)

7. O N-VA, maior partido político do país na atualidade, não teve condições, apoio, ou mesmo interesse em assumir o comando de um Estado que deseja, em última instância, dividir. Já o Open-VLD, muito embora tivesse garantido sua participação no governo em todos os níveis (federal, Região de Flandres e Região de Bruxelas-Capital), era apenas a quarta força política da coalizão, e eventual insistência em ocupar o "Seize" - termo pelo qual é conhecido o escritório do PM, situado no nº 16 da "Rue de la Loi" -, prejudicaria ambições mais realistas dos liberais flamengos na distribuição de responsabilidades do Gabinete federal.

8. Coube, assim, ao MR (liberais francófonos) indicar o Primeiro-Ministro, escolha que recaiu sobre o "co-formador" Charles Michel, então com apenas 38 anos. Filho de político de grande prestígio na Bélgica e na Europa (seu pai, o eurodeputado Louis Michel, foi, também, Prefeito, Deputado Federal, Senador, Ministro das Relações Exteriores e Comissário Europeu), Charles Michel assumiu o governo federal pressionado pela desconfiança generalizada em relação ao formato da "suédoise" e pelas críticas da oposição política e sindical ao programa do novo governo. Na tensa e tumultuada sessão inaugural no Parlamento, o PM Michel teve sua fala abafada por vaias e gritos.

9. Nos meses seguintes, à medida que os partidos da maioria federal consolidavam suas respectivas estratégias no governo, tornavam-se evidentes as dificuldades de relacionamento, e se temeu pelo fim prematuro da coligação. Entretanto, Michel conseguiu equilibrar-se e manter o bloco N-VA/MR/CD&V/Open-VLD, contrariando as expectativas pessimistas e criando, com isso, condições para fazer avançar a agenda substantiva do Governo federal.

10. Seu segundo discurso anual perante o Parlamento ocorreria em condições bem mais amigáveis. Michel apresentou dados que indicavam crescimento do PIB, do volume de exportações e de investimentos, em 2015 e 2016. Nesse primeiro balanço, foi possível celebrar, igualmente, a aprovação de medidas importantes do programa de governo, como o aumento progressivo da idade mínima para aposentadoria e a redução de encargos trabalhistas, além de uma reforma fiscal que, segundo projeção do Governo, aumentará em mais de 1700 euros por ano o salário líquido dos trabalhadores de menor renda, até o final da presente legislatura.

11. Durante os primeiros 15 meses de governo, o MR de Charles Michel deixou de ser a principal fonte de preocupação para transformar-se no centro de equilíbrio da coligação governamental. De sua parte, os partidos flamengos decepcionaram pela falta de coordenação, ainda que os principais problemas fossem evidentes antes mesmo da formação do governo, sobretudo a "dissonância" do CD&V com relação ao programa, considerado por muitos excessivamente liberal. Membros do N-VA e do Open-VLD ressentem-se da atitude dos Democratas-Cristãos flamengos, que, por se enxergarem no papel de "alma social" da coalizão, teriam criado dificuldades adicionais durante o exaustivo processo de negociação do acordo e de implementação das medidas nele previstas.

12. No plano político interno, a retomada do dossiê institucional pelo N-VA volta a preocupar meios políticos belgas. O partido de Bart De Wever nunca escondeu seus objetivos nacionalistas. O próprio estatuto do N-VA, em seu artigo 1º, manifesta o propósito de tornar a região de Flandres uma república independente. Em 2014, pouco antes das eleições parlamentares, o N-VA promoveu grande "congresso ideológico", no qual líderes e militantes aprovaram o modelo de confederação que pretendiam impor nos próximos anos e que, em grandes linhas, corresponderia ao fim do Estado federal na Bélgica. Embora tenha sido o grande vencedor das eleições, o N-VA comprometera-se a não apresentar proposta de reforma institucional antes de 2019, em troca da participação no governo federal.

13. A trégua nacionalista, contudo, durou pouco. Em janeiro de 2016, Bart De Wever anunciou que o N-VA promoverá uma "reflexão interna" sobre o posicionamento político do partido, confiando a dois importantes correligionários a realização de estudo acadêmico sobre o futuro institucional da Bélgica e a elaboração de projetos de lei que pavimentem o caminho em direção à confederação após as eleições de 2019. O anúncio do Presidente da N-VA significa que o partido trabalhará pelo fim da Bélgica, pois o modelo proposto pelos nacionalistas prevê a extinção do Gabinete Executivo federal e a transferência de suas competências para as regiões de Flandres e da Valônia.

14. Embora surpreendidos pela manobra do N-VA, líderes dos demais partidos da coalizão procuraram minimizar o impacto do anúncio de De Wever, alegando que o exercício de reflexão proposto é, além de fruto da liberdade de expressão, natural a qualquer partido. O próprio Presidente da N-VA reafirmou a disposição de respeitar o "standstill" acordado em 2014. Não se pode ignorar, contudo, a ameaça à estabilidade do governo e, em última análise, do Estado belga. O partido da coalizão federal com maior representação na Câmara declarou que buscará, ativamente, a cisão do país, e o governo do Primeiro-Ministro Charles Michel se vê constrangido a fazer avançar seu programa sabendo que, a qualquer momento, os nacionalistas poderão agir conforme a sua agenda própria, contrária aos interesses do Estado nacional.

II - Política Externa

15. Apesar da troca de governo em 2014, Didier Reynders, do MR, permaneceu como Vice-Primeiro-Ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros, posição que ocupava na gestão de Elio Di Rupo. Em princípio cotado para assumir o cargo de Comissário Europeu ou, até mesmo, a chefia do Executivo Federal do novo governo, o experiente político liberal francófono acabou preterido em ambas as ocasiões, primeiro por Marianne Thyssen, do CD&V, e depois por Charles Michel, com quem mantinha antiga rivalidade no seio do MR, hoje "congelada" em favor da boa governabilidade. No início do governo, observadores locais sugeriram que o acesso frustrado aos dois maiores cargos da política belga representaria um "duro golpe" para Reynders, o que foi negado por ele em diversas ocasiões.

16. Didier Reynders comanda uma diplomacia tradicionalmente voltada a temas econômico-comerciais, mas dedicada, também, a promover os valores liberais e os Direitos Humanos. Durante recente encontro com Embaixadores acreditados junto ao Reino da Bélgica, o Chanceler

apresentou as prioridades de seu Ministério para os próximos anos. No campo político, continuará a dar prioridade às relações com a União Europeia e às ações de segurança coletiva no âmbito da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). Forte ênfase será também conferida às relações com os Estados Unidos e com as ex-colônias belgas na África. Os países da África central são o principal alvo das políticas de cooperação e desenvolvimento da diplomacia belga.

17. Com relação à crise de segurança e às ameaças terroristas, temas que adquiriram status prioritário a partir dos atentados em Bruxelas no dia 22 de março de 2016, Reynders defende uma abordagem comum, baseada na colaboração entre forças de segurança e na troca de informações entre os diferentes serviços de inteligência na Europa e demais partes do mundo. Após os ataques de novembro de 2015 em Paris, constatou-se que vários terroristas teriam residido ou transitado por regiões de Bruxelas com grande concentração de população de origem árabe. Autoridades francesas e analistas de segurança em todo o mundo acusaram a Bélgica de negligência e ineficiência na identificação de células radicalizadas em seu território. A caçada a suspeitos e o aumento do nível de alerta no país causaram virtual paralisação de Bruxelas e cancelamento de várias atividades no calendário de festas de fim de ano. A repercussão negativa no noticiário internacional demandou considerável esforço do Chanceler Reynders para tentar conter a degradação da imagem do país no exterior.

18. A diplomacia econômica constitui o cerne da atuação internacional da Bélgica, sobretudo com o liberal Reynders à frente do Ministério dos Negócios Estrangeiros. São organizadas, com frequência, missões comerciais lideradas pelo Chanceler, por ministros da área econômica ou por membros da família real. Desde o início do atual governo, há registro de visitas a países nas diferentes regiões do globo (Canadá, China, Catar, Cingapura, Colômbia, Emirados Árabes, Irã, Malásia, Peru e Polônia). Não obstante a orientação econômica, em alguns casos as visitas adquiriram maior significado político, seja em razão da participação do casal real (China e Polônia) - ocasiões em que se elevou o evento à categoria de visita de Estado; seja devido à sensibilidade da região visitada e dos temas tratados, como no caso da missão político-empresarial liderada por Reynders ao Irã, no final de 2015, que suscitou polêmica no Parlamento, pelo fato de a empresa belga "FN Herstal", maior exportador europeu de armamento militar de pequeno porte, ter, entre seus principais compradores, países do Oriente Médio.

III - Relações com o Brasil

19. A diplomacia belga reconhece o grande potencial do relacionamento com as nações emergentes para a ampliação da atuação política do país além dos eixos tradicionais. O interesse da Bélgica pelo Brasil justifica-se pela complementaridade das duas economias e pela forte demanda brasileira em áreas onde o país europeu conta com reconhecida excelência, como, por exemplo, infra-estrutura e logística. Para o Brasil, a Bélgica representa importante mercado de produtos e serviços, além de ser ponto de acesso preferencial a outros mercados europeus, em razão da sua localização central e da excelente estrutura de distribuição e transportes.

20. As boas relações foram pontuadas, nos últimos anos, por diversas visitas e encontros de alto nível, entre os quais se destacam a visita da Senhora Presidenta da República à Bélgica, em outubro de 2011; a missão prospectiva sobre o setor de transportes chefiada pela Ministra-Chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, em agosto de 2012; a visita do Chanceler Didier Reynders ao Brasil, em abril de 2013; o encontro entre a Senhora Presidenta da República e o Primeiro-Ministro Elio Di Rupo, em Bruxelas, à margem da VII Cúpula Brasil-União Europeia, em fevereiro de 2014; e o encontro entre a Senhora Presidenta da República e o Primeiro-Ministro Charles Michel, em Bruxelas, à margem da II Reunião de Cúpula CELAC-União Europeia, em junho de 2015.

21. Entre os acordos bilaterais assinados recentemente, pode-se destacar o Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de um Mecanismo de Consultas Políticas entre as Chancelarias do Brasil e da Bélgica; o Acordo sobre o Exercício de Atividade Remunerada por parte de Dependentes do Pessoal Diplomático e Consular; e o Acordo sobre Previdência Social - todos os três em vigor -; além de Acordo sobre Transferência de Pessoas Condenadas; e de Tratado sobre Auxílio Jurídico Mútuo em Matéria Penal, ambos em processo de ratificação pelo Congresso Nacional. O Acordo de Serviços Aéreos, assinado em 2009, ainda está pendente de ratificação pelo lado belga.

IV - DIFUSÃO E PROMOÇÃO CULTURAL

22. As atividades de promoção cultural na Bélgica, e particularmente em Bruxelas, oferecem excepcional vitrine para a projeção de interesses e de valores culturais brasileiros. A particularidade de Bruxelas se deve a conjunto de fatores: (a) mais do que a capital da Bélgica, Bruxelas sedia a União Europeia e a OTAN, e outras agências internacionais; (b) hospeda cerca de 290 missões diplomáticas e dezenas de repartições consulares, que conforma robusta comunidade de agentes políticos e formadores de opinião governamentais; (c) abriga em torno de 1.500 escritórios de advocacia

(lobistas) e 2.000 organizações não-governamentais; (d) possui elevada população flutuante, diariamente inflada com o deslocamento de residentes de cidades vizinhas. A cidade concentra, assim, contingente de diplomatas, funcionários internacionais e profissionais de alta qualificação que pode alcançar a cifra de 50 mil pessoas, além de atrair público valão e flamengo de elevado nível de renda. Essas contingências fazem de Bruxelas uma cidade aberta, politicamente efervescente e interessada em projetos multiétnicos e pluriculturais, marca maior da produção artística brasileira.

23. Minha gestão à frente da Embaixada teve início cerca de cinco meses antes da inauguração do mega-evento "Europalia-Brasil". A Bélgica homenageia a cada dois anos um país diferente, que é convidado a expor em amplos e prestigiosos espaços de instituições belgas suas expressões artísticas nos diversos campos, ficando a cargo do país homenageado a cobertura dos gastos de transporte de obras, pessoal técnico e artistas envolvidos.

24. Tendo o Brasil aceito o convite, o Ministério da Cultura reuniu grupo de alto nível de curadores brasileiros e estrangeiros para articular e por em execução programa ambicioso nos campos da literatura, artes plásticas, dança, música popular, fotografia e um capítulo especial sobre populações indígenas. A programação que resultou desse esforço somou mais de 600 eventos culturais, com participação de cerca de 2 mil artistas e de 200 instituições culturais, além do envio de 2.650 obras - algumas das quais, como o quadro "A Primeira Missa", de Victor Meirelles, nunca antes expostas no exterior.

25. A Europalia-Brasil apresentou à Bélgica e, de maneira indireta também à Europa, uma interpretação amadurecida sobre o Brasil e sua diversidade cultural, para além dos estereótipos, retomando e fortalecendo o diálogo intercultural - entendendo-se a cultura de forma ampla, também como expressão e manifestação políticas. Dados da Europalia indicam que 975 mil pessoas prestigiaram os eventos brasileiros, nos quais tiveram destaque os eventos performáticos (cifra relevante, se comparada com a grandiosa programação chinesa de dois anos antes, que atraiu público de 1,100 mil, e contou com exposições de tesouros culturais que jamais haviam saído da China).

26. A partir de 2012, a programação cultural da Embaixada ajustou-se às severas restrições orçamentárias que, a cada exercício financeiro, se agudizaram. Privilegiaram-se, assim, projetos em que o patrocínio ou a cessão dos espaços da Embaixada pudessem substituir financiamentos na parceria com os promotores culturais. Apesar do aprofundamento das

restrições, a Casa do Brasil manteve programação cultural mínima, com exposições e vernissages patrocinados pelos próprios artistas, o que possibilitou continuado aproveitamento do espaço cultural da Embaixada. Destacam-se, a seguir, os principais eventos realizados no Espaço Cultural da Casa do Brasil, ou em outros locais, com apoio brasileiro.

27. No campo das artes plásticas, a Embaixada apoiou, entre outros, os seguintes eventos:

- (a) Exposições itinerantes com painéis de imagens e textos explicativos de Arnaldo Antunes, Zuca Sardan, Odilon Moraes e Lourenço Mutarelli.
- (b) Exposição "Lusoplástica - Cultura Visual na CPLP", por ocasião do Dia da Lusofonia.
- (c) Exposições das artistas Valentina Pacheco Fernandes (brasileira residente em Bruxelas); Carolina Gama; Luís Felipe Camargo (pintor e ilustrador brasileiro residente em São Paulo).
- (d) A exposição "Sarau", de Veronica Stigger, aberta com palestra do Professor Eduardo Sterzi, do Departamento de Teoria Literária da Universidade de Campinas (Unicamp), que percorreu sobre a produção literária brasileira contemporânea. Na inauguração, realizou-se leitura do conto "Minha Novela", em português, francês e neerlandês. O evento completou-se com apresentação musical da banda UTZ.
- (e) Em associação com o Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães (MAMAM), de Recife, e com apoio parcial da Secretaria Municipal de Cultura de Recife, a Galeria da Casa do Brasil apresentou exposição do artista plástico Jeims Duarte.
- (f) Exposição "Deus é brasileiro?", da fotógrafa portuguesa Ana Carvalho, em conjunto com o lançamento de livro do escritor holandês Harrie Lemmens, ambos residentes em Amsterdam.
- (g) Exposição "Memória Visual - ME Brasil", em parceria com a "Oca (Organização Cultural e Artística) ME-Brasil" e o "Projeto ME-Brasil", instituições locais mantidas por brasileiros, dedicadas ao resgate e à difusão da cultura brasileira na Bélgica. Dez artistas brasileiros radicados na Bélgica contribuíram com trabalhos, sobretudo pintura, fotografia e instalações.
- (h) Exposição "Crônicas Cariocas", do ilustrador Paulo Mariotti, residente em Paris, em parceria com a Revista Vogue.
- (i) Exposição "A Fantasia Exata", do artista plástico Luiz Geraldo "Dolino" do Nascimento.
- (j) Exposição "Sideways", da pintora e poeta belga Delphine Simonis, que apresentou trabalhos de pintura em tela com acrílico e de "marouflage" em madeira. A artista preparou também apresentação multimídia e fez leitura de poemas de sua autoria.

(k) Exposição "Leituras Líticas", da conceituada escultora portuguesa Maria Leal da Costa, reunindo trabalhos recentes inspirados na literatura portuguesa. Evento organizado em parceria com a Embaixada de Portugal, o Instituto Camões e a editora Orfeu de Bruxelas.

(l) Exposição de Roberto Barr, artista brasileiro radicado na Europa.

(m) Exposição "Récits de Voyages", com fotografias tiradas pelo Rei Leopoldo III durante quatro viagens que fez ao Brasil, entre 1962 e 1967, quando conviveu com índios do Xingu. A inauguração contou com a presença da Princesa Marie-Esméralda, filha de Leopoldo III e Presidente do "Fundo Leopoldo III para a Exploração e a Conservação da Natureza". Durante a temporada da exposição, exibiu-se na Casa do Brasil o documentário "La Visite du Roi" (2011), de Babi Avelino. A própria diretora participou de debate na Casa do Brasil sobre a experiência de encontrar e filmar, 45 anos após a passagem do Rei Leopoldo III pelo Xingu, muitos dos nativos que encontraram o soberano belga em viagem ao Brasil.

28. No campo da música a Embaixada apoiou:

(a) Apresentação da cantora Taïs Reganelli, no Jazz Bar de Muze, na Antuérpia.

(b) Concerto de Mônica Salmaso, na "Sala Léopold Senghor".

(c) Concertos de Gilberto Gil, António Zambujo, Criolo, Chris Nolasco e Bixiga '70, Nelson Freire e Yamandu Costa, organizados por agentes privados.

(d) Artistas locais brasileiros ou belgas cujo trabalho se relacionasse com a música brasileira - caso dos grupos UTZ; da banda de jazz experimental Ifa y Xangô; do grupo de samba Goiabada; do grupo de forró Pau Xerôso; e o duo de jazz integrado por Odair e Clarice Assad.

(e) Apresentação do pianista brasileiro Fábio Caramuru na sala de concertos Club Reserva, em Gent.

(f) Evento "Noites de música", em Bruxelas e Antuérpia, com performances e leituras de poesia com a banda brasileira Tetine, baseada em Londres; com o artista alemão Cunt Cunt Chanel e com o poeta brasileiro residente em Berlim, Ricardo Domeneck. Este último realizou também em Bruxelas palestra na livraria Orfeu, especializada na publicação de obras em língua portuguesa.

(g) Apresentação de Lucas Santtana, no "Bar du Matin".

29. No âmbito da dança, organizaram-se na Casa do Brasil duas apresentações da oficina de dança dirigida pela coreógrafa brasileira Juliana Neves, que, com presença de 15 bailarinos profissionais provenientes de diversas companhias locais.

30. A Embaixada divulgou, em português, neerlandês, francês e inglês, o projeto "Sua Arte @ Casa do Brasil" junto a escolas de arte, instituições culturais e artistas independentes locais. O projeto, iniciado em 2013, consiste em dar acesso às instalações da Casa do Brasil, em períodos de menor movimento, para que artistas radicados na Bélgica ou de passagem por Bruxelas desenvolvam projetos próprios, contribuindo, assim, para consolidar bom conceito da Casa do Brasil junto ao público local.

31. Nessa linha, a Casa do Brasil prestou-se a espaço de ensaio de: (a) grupo de dança que apresentou em espetáculo escrito e dirigido pelo coreógrafo e bailarino brasileiro Renan Martins de Oliveira; (b) bailarina e coreógrafa Marta Kosieradzka; (c) bailarino brasileiro Milton Paulo Nascimento, para teste em companhia de dança de Antuérpia; (d) Francisco Feitosa, dramaturgo, poeta e tradutor brasileiro residente em Bruxelas, que trabalhou textos e arquivos de áudio no âmbito do projeto "Cordell Cités", de inclusão social por meio da arte, voltado a alunos da rede pública da cidade; (e) bailarina e coreógrafa Marie Martinez e bailarino brasileiro radicado na Bélgica, Milton Paulo Nascimento, para o espetáculo "Au Fond du Monde"; e (f) coletivo artístico belga 'Chapter One', que exibiu vários tipos de arte - vídeo, instalação, dança e música.

32. Ainda no tocante às artes cênicas, a Embaixada ofereceu apoio à realização da peça do "Teatro da Vertigem", no marco do programa de cooperação cultural europeu "Villes en Scène/Cities on Stage". Teve lugar exibição de peça brasileira do autor e diretor teatral Antônio Araújo, que realizou "workshop" no Festival Europalia-Brasil no "Théâtre National de La Communauté Française". Texto escrito por Bernardo Carvalho foi representado por elenco selecionado em Bruxelas entre atores franceses e belgas francófonos.

33. Na área de literatura, foi estabelecida parceria com o "Passaporta", um dos principais centros de divulgação de novos autores estrangeiros. O centro Passaporta organiza leituras e debates com autores, com participação de agentes literários, editores e jornalistas especializados. Bernardo Carvalho foi o escritor brasileiro convidado pela entidade para o Programa de Residência Artística. A iniciativa já havia possibilitado que cerca de 20 escritores de diversas nacionalidades se hospedassem no centro de Bruxelas, a fim de concluir projetos literários e escrever sobre a experiência de morar na capital da Bélgica, para posterior publicação em série que já reúne nomes consagrados.

34. Também com a Passaporta, foram realizadas leituras e conferências com Daniel Galera e Michel Laub, por ocasião do lançamento de suas traduções holandesas, em data próxima ao "Dia da Língua Portuguesa".

35. Aproveitando-se da vinda de autores para o Festival de Angoulême, França, importante evento internacional de quadrinhos da Europa, foi lançada em Bruxelas edição da novela gráfica "Cachalote", de Daniel Galera e Rafael Coutinho. Com apoio da editora "Cambourakis", foram realizadas sessões de autógrafos na livraria "Brüsel" (referência no mundo da "bande-déssinée"); na "BD-World" (em Mons); na "Le Depot", em Liège e na "L'âge d'or", em Charleroi.

36. Visitas de escritores e intelectuais brasileiros contribuíram para a projeção cultura brasileira. Em setembro de 2013, a então Presidente da Academia Brasileira de Letras (ABL), Ana Maria Machado, cumpriu agenda de conferências e encontros com leitores em Bruxelas e Antuérpia. O programa incluiu conferências na Universidade Livre de Bruxelas (ULB) e na Universidade de Antuérpia (UA); encontro com crianças brasileiras no Consulado-Geral em Bruxelas; visita a editora lusófona Orfeu; e uma entrevista com a rede estatal de televisão flamenga VRT.

37. O professor, poeta, tradutor e ensaísta Marco Lucchesi, igualmente membro da Academia Brasileira de Letras, cumpriu agenda preparada pela Embaixada e visitou as Universidades da Antuérpia e a Universidade Livre de Bruxelas. Alguns meses depois, o Embaixador Geraldo Holanda Cavalcanti, então Presidente da ABL, proferiu na ULB e na UA palestra intitulada "A Traduzibilidade da Poesia". O Professor Arnaldo Niskier, outro membro da ABL, visitou Bruxelas e manteve contatos na ULB, onde se encontrou com especialistas em projetos de "e-learning".

38. A escritora brasileira Nara Vidal lançou o livro infantil "Pindorama de Sucupira", em evento organizado pela instituição local "OCA Brasil" para a comunidade brasileira residente na Bélgica. O lançamento e a sessão de leitura do livro, apresentados pela escritora brasileira radicada em Bruxelas Ivna Maluly, inserem-se no projeto "Contos por todos os cantos", para difusão da cultura brasileira junto aos filhos de imigrantes brasileiros na Europa.

39. A Embaixada acolheu evento organizado pelo "Comité Olympique & Interfédéral Belge" (COIB), e pela empresa "Eventeam", responsável na Bélgica pela comercialização de ingressos para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, no Rio de Janeiro. Estiveram representados, na

ocasião, os principais órgãos da imprensa local, bem como as federações esportivas, e dirigentes da equipe olímpica deste país.

40. Na área de cinema, a Embaixada organizou regularmente, na última semana de cada mês, sessões de exibição de filmes brasileiros do acervo do Posto.

41. Outra iniciativa na área de cinema que merece ser destacada é a parceria com o "Groupe de Recherche Interdisciplinaire sur le Brésil" - GRIB da ULB, em conjunto com a "Université Catholique de Louvain"-UCL para a realização da I e da II Semanas do Cinema Brasileiro. A edição de 2015, intitulada "Autoritarisme et Démocratie", foi organizada no contexto das discussões acadêmicas sobre os 30 anos da redemocratização no Brasil. A mostra foi inaugurada com a presença do Vice-Reitor de Relações Internacionais da ULB, Serge Jaumain. Durante uma semana, foram exibidos filmes e documentários brasileiros sobre temas históricos, políticos e socioculturais relacionados ao regime militar no Brasil e ao período imediatamente posterior.

42. Setores acadêmicos belgas têm demonstrado interesse em estreitar os laços com universidades brasileiras e em receber projetos de divulgação da língua e cultura brasileira na Bélgica. A ULB mantém núcleo de estudos brasileiros com temas de língua, cultura e política no Brasil, tendo programado seminários interdisciplinares sobre esses temas em cooperação com instituições homólogas no Brasil. A Universidade da Antuérpia (UA) também tem incentivado o "abrasileiramento" do Departamento Português da Universidade (ativo desde fins do século XIX), tendo inclusive manifestado interesse em estabelecer programa de leitorado brasileiro.

43. Por outro lado, em conjunto com as embaixadas dos demais países da CPLP, a Embaixada organizou semana de atividades para celebrar o Dia da Língua Portuguesa. Além de um ciclo de cinema, no qual o Brasil exibiu o filme "Dois Filhos de Francisco", de Breno Silveira, os organizadores ofereceram recepção para a comunidade lusófona local.

44. Quanto às atividades envolvendo os países da CPLP, destaque-se que o Setor Cultural manteve permanentes canais de diálogo com seus homólogos lusófonos, em particular com o setor cultural da Embaixada de Portugal. As várias exposições conjuntas realizadas e o oferecimento do espaço da Casa do Brasil para celebrações do "Dia da Língua Portuguesa" – com recitais, debates, shows musicais e exposições de artes plásticas – favoreceram, também na Bélgica, o fortalecimento dos laços políticos e culturais dos países que integram a CPLP.

45. A programação cultural da Casa do Brasil é regularmente divulgada no sítio internet da Embaixada e na página de Facebook da Embaixada.

V - TEMAS ECONÔMICOS E DE PROMOÇÃO COMERCIAL

(A) Dados básicos e panorama da Economia e do Comércio Exterior da Bélgica

46. Com cerca de 11 milhões de habitantes, a Bélgica é um dos países mais ricos do mundo, tendo figurado entre as vinte maiores economias até pouco tempo. Em 2013, ocupava a 24ª posição, com PIB nominal de US\$ 507,4 bilhões.

47. Em contexto de amplas liberdades econômicas, baixos índices de corrupção, baixo custo de empreendedorismo e boa oferta de mão de obra qualificada, a composição do Produto Interno Bruto (PIB) apresenta claro predomínio dos setores do de serviços e indústria (77% e 22%, respectivamente), com a agricultura correspondendo a menos de 1% do total.

48. Com localização geográfica estratégica, no centro da Europa, e em meio às principais rotas do comércio mundial, o país conta com dois dos maiores portos do continente (Antuérpia e Ghent).

49. Em razão da avançada estrutura logística e tecnológica disponível, a Bélgica destaca-se como grande exportadora de serviços, tendo sua economia intensamente vinculada ao mercado externo e aos demais membros da União Europeia.

50. O peso do mercado externo para a economia belga torna a Bélgica particularmente vulnerável a oscilações econômicas internacionais. Ao longo dos últimos cinco anos, refletindo a crise econômica internacional, o país apresentou pequeno crescimento econômico (1,78% em 2011, 0,04% em 2012, 0,34% em 2013, 0,95% em 2014 e 1,4% em 2015).

51. No plano das finanças públicas, o governo do PM Charles Michel, inaugurado em outubro de 2014, assumiu com proposta de promover reforma fiscal em linha com compromissos assumidos no âmbito da União Europeia, com vista a sanear as finanças do país e atingir o equilíbrio econômico-financeiro até 2018.

(B) Características e estatísticas das Relações Comerciais Brasil-Bélgica

52. No campo das relações comerciais bilaterais, deve-se destacar a complementaridade das economias. O Brasil tem potencial para suprir importantes demandas de importação da Bélgica, como petróleo e derivados, automóveis e autopeças, ouro, ferro, aço, alumínio, tratores, café, polietileno, farelo de soja e trigo.

53. A Bélgica, por sua vez, tem grande interesse em estimular o intercâmbio em domínios nos quais o Brasil apresenta forte demanda, como, por exemplo, nas áreas de logística e de alta tecnologia.

54. Embora tenha apresentado retração nos últimos anos, o comércio bilateral vem, aos poucos, superando os efeitos da crise econômica global de 2008, época em que o volume de trocas comerciais sofreu queda de quase 30%. Em 2012, o volume de comércio atingiu US\$5,81 bilhões (com saldo de US\$ 1,67 bi em favor do Brasil). Em 2013, a Bélgica era o 20º maior parceiro comercial do Brasil (7º entre os países da UE).

55. Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), apesar da retração nas quantidades intercambiadas, o valor das trocas comerciais ampliou-se entre 2010 e 2014 de US\$4,98 para US\$ 5,13 bilhões.

56. Destacam-se, entre os principais produtos da pauta exportadora do Brasil para a Bélgica: fumo, suco de laranja, café, minérios de ferro e pasta de celulose. Entre as importações brasileiras, destacam-se vacinas, inseticidas, sulfato de amônio, gás natural e automóveis.

57. Os históricos superávits em favor do Brasil permanecem, embora se observe tendência de redução nos últimos anos (US\$2,10 bi em 2011; US\$1,67 bi em 2012; US\$1,58 bi em 2013 e US\$1,43 bi em 2014).

58. Em termos de investimentos diretos, além da AB InBev, empresa multinacional belgo-brasileira de bebidas, líder mundial no segmento de cervejas, cabe recordar: (a) a aquisição, pela empresa biofarmacêutica belga UCB, do controle da Meizler Biopharma, companhia brasileira de produtos farmacêuticos; (b) a compra do laboratório ALAC, provedor de serviços líder do setor no Rio Grande do Sul pela Eurofins Scientific, líder mundial em análises de alimentos, meio ambiente e fármacos, com sede na Bélgica; (c) a aquisição de 20% da participação nos blocos 2 e 3 na Bacia do Parnaíba e seis blocos na bacia do Recôncavo para exploração de gás natural pela empresa de energia franco-belga GDF Suez; (d) a aquisição, ela subsidiária argentina do grupo belga SOLVAY, da BRASKEM, maior

produtora de resinas plásticas das Américas, em negócio estimado em cerca de US\$ 300 milhões; EUR o início das operações em São Paulo, em 2012, da rede belga de padarias "Le Pain Quotidien".

59. Em 2013, o fluxo de investimentos teve sequência com a venda de 20% da participação nos blocos 2 e 3 na Bacia do Parnaíba e seis blocos na bacia do Recôncavo para exploração de gás natural pertencentes à VALE para a empresa de energia franco-belga GDF.

60. Ainda em 2013, a empresa BRASKEM, maior produtora de resinas plásticas das Américas, comprou a SOLVAY INDUPA, subsidiária argentina do grupo belga SOLVAY, em negócio estimado em cerca de US\$ 300 milhões.

(C) Principais atividades do Setor de Promoção Comercial - SECOM

61. Ao longo dos últimos anos, o Posto buscou promover a captação de investimentos e a projeção da "marca Brasil" na Bélgica em parceria com a Embratur, o "Brazilian Business Affairs" de Bruxelas (APEX/CNI) e as empresas brasileiras com representação neste país (Grupo Brasil), por meio de seminários de investimentos, campanhas publicitárias e reuniões periódicas com o empresariado local.

62. A Embaixada organizou ou recebeu missões político-empresariais chefiadas por altas autoridades brasileiras, com destaque para a missão técnica de alto nível ao porto de Antuérpia chefiada pela Ministra-Chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, em 2012; a visita da Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Kátia Abreu, ao seu homólogo belga, em 2014; e a missão político-empresarial do Governador de Goiás, Marconi Perillo, e delegação a Bruxelas, Antuérpia e Liège, em outubro de 2015.

63. A Embaixada também colaborou para a organização de missões do lado belga, destacando-se: (a) a missão político-empresarial chefiada pelo Chanceler Didier Reynders a São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, em 2013; (b) a visita do Ministro-Presidente da Federação Valônia-Bruxelas, Rudy Demotte; e (c) a visita do Secretário de Estado para o Comércio Exterior da Bélgica, Pieter De Creem, 2015, tendo este último sido recebido pelos ministros Armando Monteiro (MDIC), Kátia Abreu, (MAPA), Eduardo Braga (MME) e Edinho Araújo (Portos).

64. Durante as missões supramencionadas, as delegações do Brasil e da Bélgica trataram de avançar o entendimento bilateral em setores como agricultura, desporto, diamantes, educação, pesquisa científica, portos,

produtos médicos e farmacêuticos, segurança alimentar e serviços públicos, entre outros.

65. Com vistas a promover a inserção de produtos brasileiros no mercado belga, o Posto reforçou, por meio do SECOM, o relacionamento com as câmaras de comércio, com os principais portos da Bélgica e com empresas e órgãos dedicados ao comércio com o Brasil, como o "desk" Brasil da consultoria Deloitte e o LATINAM, escritório de captação de investimentos latino-americanos ligado à agência de promoção de exportações da região da Valônia (AWEX). Foi realizado almoço de trabalho na Residência com o propósito de promover a Câmara de Comércio Brasil-Bélgica, cuja diretoria foi renovada.

66. Em janeiro de 2013, a Embaixada participou de mesa redonda sobre o "SIAL Brazil" (maior feira do setor de alimentos na América Latina) e do seminário de negócios "Brésil: Marché cible 2013 ", organizados pela AWEX, em Namur, para público composto por empresários belgas, consultores e funcionários do Governo da Valônia e agências relacionadas.

67. No período em tela, o SECOM atendeu, ainda, a número crescente de consultas comerciais de empresas brasileiras referentes a: impostos de importação; regulamentos da União Europeia; e questões fiscais e aduaneiras, entre outras. Também buscou fornecer informações sobre empresas belgas importadoras ou potenciais compradoras de produtos brasileiros.

68. Com base nas demandas de empresas brasileiras e estrangeiras ao SECOM, foram produzidos guias e estudos de mercado nos setores de maior interesse e potencial para o relacionamento comercial Brasil-Bélgica, com destaque para a atualização do guia "Como Exportar - Bélgica" e para pesquisa sobre o setor de diamantes, que tem na cidade de Antuérpia um dos maiores centros de lapidação e comércio do mundo.

69. A Embaixada investiu na presença institucional do Brasil nas mais importantes feiras e encontros empresariais da Bélgica, com destaque para a "European Seafood/Seafood Global Expo", maior feira de frutos do mar e pescados do mundo; o "Salon de Vacances", exposição que reúne operadores e profissionais do setor turístico europeu e mundial; a "Foire de Franchising & Partnership", evento de grande visibilidade para marcas brasileiras no mercado belga e europeu; a MEGAVINO, maior feira de vinhos da Bélgica; e a "Estetika", tradicional feira do setor de beleza e de cosméticos.

VI - COOPERAÇÃO EDUCACIONAL, MILITAR E OUTROS TEMAS

(A) Programa Ciência sem Fronteiras

70. A Embaixada prestou apoio à visita da Diretora de Cooperação Internacional do CNPq, Professora Liane Hentschke, à Bruxelas em Fevereiro de 2014. Organizou-se, em 01/02 daquele ano, reunião com os bolsistas brasileiros do Ciência sem Fronteiras nas dependências do Setor Cultural, ocasião em que se pôde conhecer a principal dificuldade dos alunos, que era a escassa oportunidade de estágios profissionais nas empresas belgas. Ciente desta dificuldade, a Embaixada realizou gestões junto ao Presidente do Conselho Inter-Universitário da Comunidade Flamengo, em favor da oferta de estágios aos alunos brasileiros, tendo sido proposta a assinatura de missiva comum ao Presidente do "Flemish Trade and Investment". Idêntica gestão foi feita junto ao Presidente da Academia de Pesquisa e Ensino Superior (ARES), responsável pelo ensino universitário em língua francesa. Ambas as gestões forma bem-sucedidas, e os alunos do Ciência sem Fronteiras puderam cumprir os estágios exigidos pelo programa.

(B) OTAN

71. A Embaixada prestou, nos últimos três anos, sempre no mês de outubro, apoio à Adidância militar nos contatos necessários à preparação de jornada de palestras na sede da OTAN para os alunos do Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército (CPEAEx), organizado pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME).

72. O Posto acompanhou as principais ações e decisões do âmbito da OTAN, bem como a evolução da situação estratégica nos territórios de ação da Organização, que se estendem muito além dos territórios dos países-membros. Particular ênfase foi dada ao exame dos resultados da Cúpula do País de Gales, de Setembro de 2014.

(C) Revista Mundo Afora

73. A Embaixada contribuiu para a elaboração de dois artigos para a Revista "Mundo Afora", o primeiro sobre a organização do futebol belga, o segundo sobre formação profissional na Bélgica.

(D) Copa do Mundo

74. Nos meses que antecederam a Copa do Mundo de 2014, o Posto prestou, a pedido da Polícia Federal belga, informações sobre a segurança nos estádios brasileiros. Em palestra dada por diplomata na Embaixada, foram antecipados os desafios que seriam encontrados pela equipe da polícia federal incumbida da segurança dos torcedores belgas durante a Copa do Mundo.

(E)Temas Ambientais

75. A Embaixada organizou visita de delegação de Senadores brasileiros que apresentaram panorama da legislação ambiental brasileira, em particular o novo Código Florestal. Os Senadores Jorge Viana e Luís Henrique proferiram conferência no Centro de Estudos Estratégicos de Bruxelas (CERIS), além de manterem encontros no Senado e na Câmara de Deputados da Bélgica. Concederam, ainda, entrevista à televisão belga.

(F)Questão Indígena

76.No tocante a temas indígenas, enviei carta de protesto à redação do periódico belga "Le Soir", a propósito de matéria publicada no mês de setembro de 2013, em que se criticava a política indigenista do Governo brasileiro. Observei, na referida missiva, que havia uma tendência dos países europeus a considerar a política indigenista brasileira sob ângulo desfavorável. A carta buscava contribuir para desfazer mal-entendidos.

77. Foram também recebidos na Embaixada representantes da FIAM, organização não-governamental belga alegadamente dedicada à defesa dos índios, ocasião em que foram expostos aspectos da organização política brasileira para os silvícolas. Os visitantes fizeram entrega de petição sobre a revisão em curso da legislação ambiental brasileira, oportunamente encaminhada aos setores competentes no Brasil.